



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Fabíola Erhart HDE 520

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.08.003 SIN

Entrevistado/a: Fabíola Erhart

Entrevistador/a/es: Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de vida / Covid 19

Data: 14 de julho de 2025

Local: Remota – Via Plataforma Zoom

BIOGRAFIA:

Fabíola Erhart nasceu no dia doze de setembro de 1972, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (Brasil), filha de Flávio Felisberto Erhart e Elen Erhart. Técnica em Enfermagem há mais de trinta anos, contraiu a covid 19 de forma grave, ficando hospitalizada por oitenta e sete dias no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, quando trabalhava em um hospital em Estância velha. Atualmente leva uma vida praticamente normal e trabalha na Viva Emergências Médicas, no setor da farmácia. Fonte: informações obtidas ao longo da entrevista e pesquisa pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Memórias da infância e juventude. Convivência com as primas gêmeas e o irmão mais novo.

A inclinação pela área da saúde vinda do pai e da avó materna.

A trajetória profissional e a atuação no Hospital da Unimed por vinte e oito anos.

Fala sobre o etarismo na vida profissional da mulher.

A chegada da pandemia, o uso de máscara, álcool em gel, os cuidados. O medo do vírus. A predisposição para contrair a doença.

Os sintomas gripais, a consulta médica, o teste para a confirmação da covid 19. A internação, dificuldades e desafios ao longo dos três meses hospitalizada. O pânico, o isolamento. A falta de mobilidade, a dependência para todos os cuidados básicos. A unidade de tratamento intensiva, a intubação, as medicações, o medo de dormir à noite. A forte bactéria (KPC) que contraiu por duas vezes na UTI, debilitando muito sua saúde. Sua melhora e piora na UTI. O último medicamento

como tentativa de cura não disponibilizado pelo hospital, o qual recebeu uma doação anônima para custear o tratamento. A recuperação surpreendente.

A alta da UTI para o quarto. O esposo e familiares no auxílio em sua reabilitação.

A volta para a casa com o oxigênio, ainda sem mobilidade e funções básicas. O amor do marido, o zelo, o carinho e todo o suporte emocional recebido por ele. As fisioterapias, os aprendizados, as pequenas conquistas diárias. A retomada de algumas funções e os primeiros passos. A volta gradativa das atividades e o sentimento de gratidão.

A fé como alicerce em sua vida.

Comenta sobre as vacinas da covid 19.